

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

143

INSCRIÇÕES 585-588



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA | SECÇÃO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

2016

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Secção de Arqueologia | Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Palácio de Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



PULVILLUS EM TORTOSENDO

Poderá, à primeira vista, parecer desnecessário dar conhecimento de um *pulvillus*, mormente se em reutilização e desgarrado de qualquer contexto arqueológico. Tem sido, porém, outra a nossa ‘política’ editorial: trata-se do que resta de uma imponente ara romana, que, um dia, terá existido completa na região e essa informação constitui, por isso, um elemento a ter em conta no que concerne à qualidade da ocupação romana no local. Daí que também se tenha dado notícia de monumento idêntico em Salgueiro (Fundão).¹ Acrescente-se que o achado se torna particularmente interessante, pelo facto de não se terem encontrado ainda referências a vestígios romanos no território de Tortosendo (concelho da Covilhã), sendo este caso o primeiro que se conhece.

O *pulvillus* só agora foi identificado, após umas obras recentemente concluídas, de retirada de reboco exterior, em mau estado, da casa de que Elisa Calado Pinheiro é proprietária.² A fachada principal da casa (FIG. 1) localiza-se na Rua Direita, mas a travessa, nas traseiras da mesma, por onde, igualmente,

¹ CARVALHO (Pedro C.) e ENCARNÇÃO (José d’) «O monumento romano da Quinta da Caneca (Salgueiro, Fundão)», *Eburobriga* 4 2006 91-98. Acessível em: <http://hdl.handle.net/10316/1076>

² Agradeço mui reconhecidamente à Doutora Elisa Calado Pinheiro a gentileza de me haver comunicado a identificação do *pulvillus*, assim como a autorização para fazer a sua integração histórica.

se acede, intitula-se curiosamente Beco das Santas, topónimo susceptível de sugerir uma reutilização de materiais muito próximo (Campo Santo?), que terá ocorrido no séc. XVIII ou, mais provavelmente, no séc. XIX. Essa hipótese, ainda que possível, não põe, porém, em dúvida, a autenticidade deste elemento de ara, de características claramente romanas.

Não se consegue, naturalmente, medir a espessura, por a peça estar embutida na parede (Fig. 2), mas as restantes dimensões são as seguintes: comprimento – 85 cm; altura – 23 cm; diâmetro da cabeceira – 31 cm.

O topo, circular, é delimitado por uma circunferência em relevo; ao centro, também em relevo, um círculo com *umbo* central, donde irradiam dezasseis ‘raios’ em forma de pétalas lanceoladas, o que lhe confere particular graciosidade, se pensarmos que, por exemplo, o referido *pulvillus* da Quinta da Caneca apenas apresenta seis.

Para se compreender a função do *pulvillus*, apresenta-se a proposta de reconstituição feita por José Luís Madeira (Fig. 3). Por aí se pode ver que, partindo, por hipótese, das habituais proporções apresentadas, a ara a que este *pulvillus* pertenceu poderia ter tido uma altura da ordem dos 2,80 m e uma largura de 2,28 m, o que era, manifestamente, um monumento considerável, a documentar sobejamente o bom grau de aculturação romana de quem o mandou erigir!

JOSÉ D' ENCARNAÇÃO

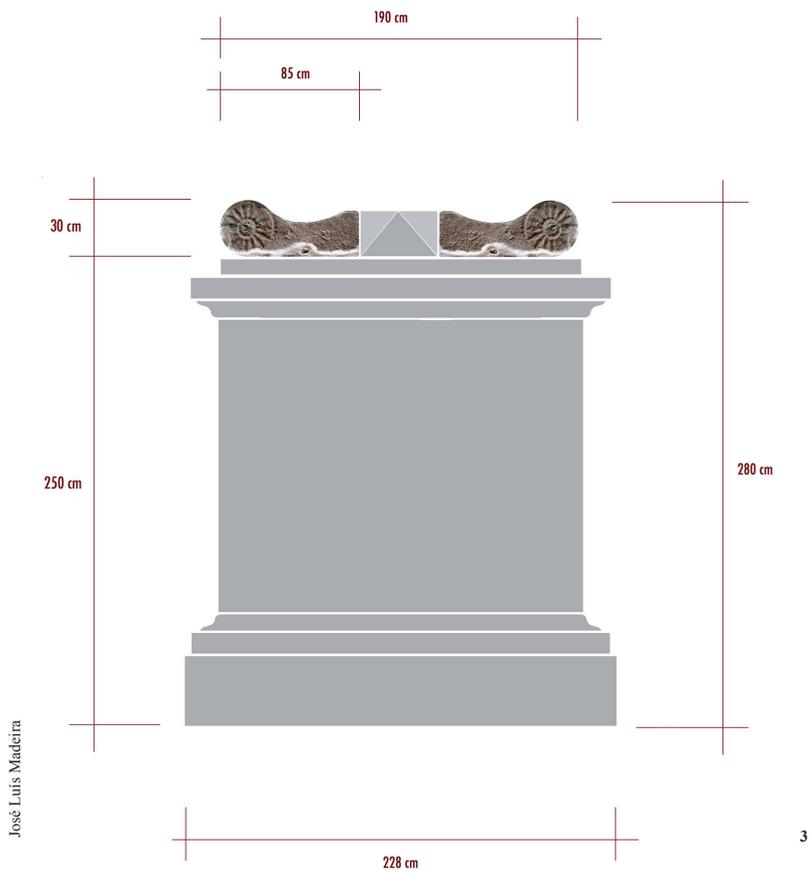


1



2

586



586